

# GUIÃO DE VISITA

Este roteiro pretende ser uma forma de interagir com as escolas, dando-lhes o apoio necessário para orientação dentro do monumento, quando não seja possível realizar visitas guiadas.

## “À DESCOBERTA DO MOSTEIRO ALCOBAÇA !”

Olá! Eu sou o monge António e vou acompanhar-te nesta visita ao Mosteiro!!!



### Introdução Histórica

Sabias que o **Mosteiro de Alcobaça** foi fundado, em 1153, por D. Afonso Henriques, e nasceu de uma doação deste rei a São Bernardo, abade de Claraval?...

Começou a ser construído em 1178, vinte e cinco anos após a nossa chegada a Alcobaça, mas só em 1222-1223 é que o pudemos habitar.

A nossa ordem era muito rigorosa, a nível dos seus valores religiosos, e vivíamos sempre afastados do mundo exterior. Recusávamos a vida fácil, o luxo, a riqueza e o ócio. Os nossos dias eram dedicados ao trabalho árduo, à meditação e ao retiro. Por isso, optávamos sempre por lugares despovoados para construir os nossos Mosteiros. Encontrámos, aqui em Alcobaça, o local ideal para nos instalarmos.

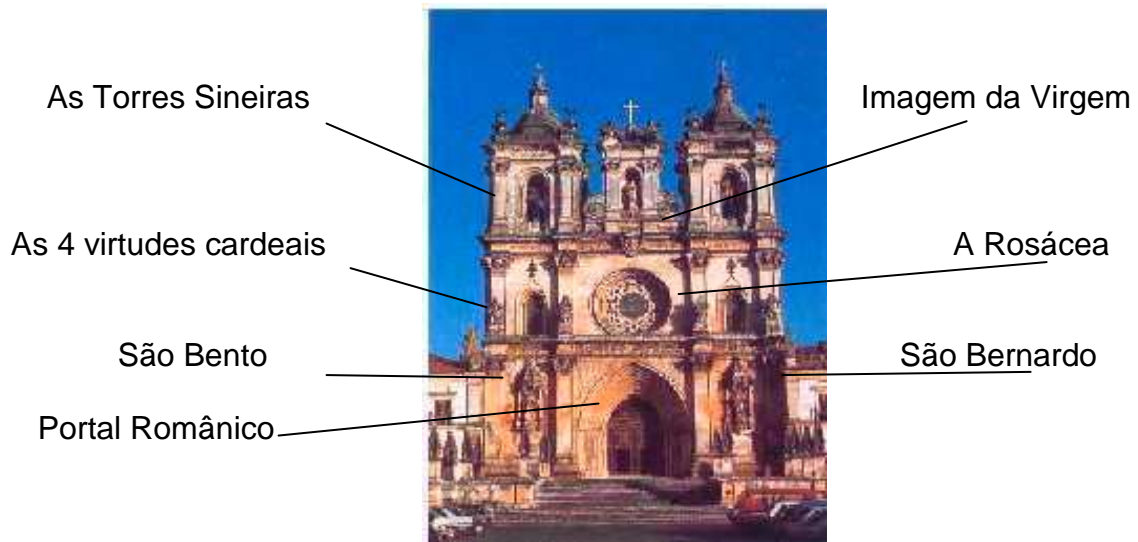
Sabias que éramos chamados **Monges brancos**!!!!

Vestíamos um hábito branco, sobre o qual assentava um escapulário preto com capuz. Por cima, usávamos uma ampla cógula branca com capuz e mangas larguíssimas. Estas vestes valeram-nos o sobrenome de “Monges Brancos”.

Ocupávamos um lugar especial na igreja, não saíamos do Mosteiro e dedicávamo-nos ao canto, ao estudo e à oração. Já os conversos, vestidos de castanho, trabalhavam nas granjas como carroceiros, vaqueiros, sapateiros, ferreiros, entre outras funções, sempre chefiados por um monge de coro, o “mestre dos conversos”.

⇒ Agora que já sabes um pouco da nossa história, vamos então começar a visita!...

### A FACHADA

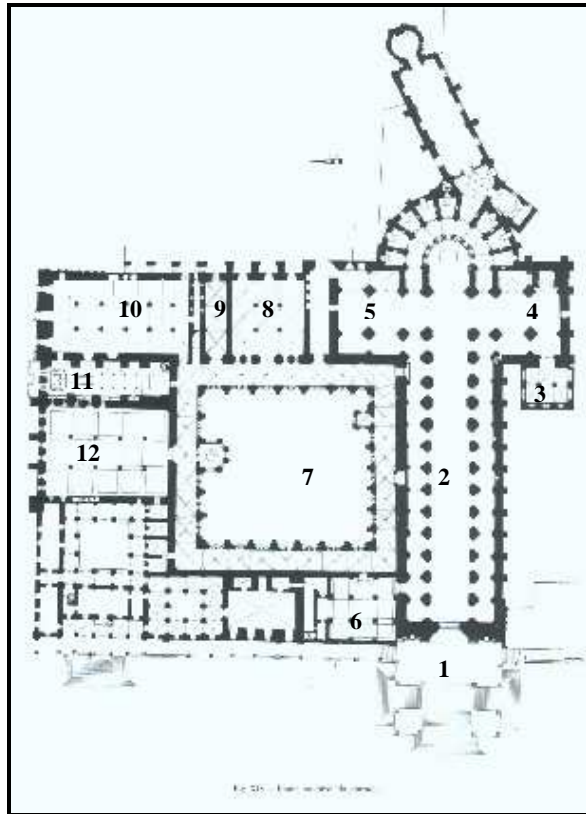


Quando chegas ao Mosteiro e o observas do lado exterior, encontras uma **fachada**, muito decorada, com 42 metros de altura e mais de 25 de largura. Foi concluída no século XVIII e é de estilo Barroco. É da autoria de um irmão, chamado Frei João Turriano. No primeiro andar, existe um portal de estilo românico, vestígio da fachada inicial, ladeado por duas esculturas de mármore de tamanho gigantesco, que representam, à tua esquerda, São Bento, e, à tua direita, São Bernardo.

No segundo andar, por cima de um friso bastante rendilhado, encontramos quatro esculturas que simbolizam as quatro virtudes cardeais, que são (da esquerda para a direita): Fortaleza, Prudência, Justiça e Temperança. Ao centro, está uma magnífica rosácea, preenchida por um arrendado de pedra.

No terceiro e último andar estão as duas torres sineiras, coroadas por cúpulas. Entre elas, encontramos a imagem da Virgem, padroeira de todas as nossas abadias, que está colocada sobre um brasão com as armas de Portugal. Se reparares bem, também podes ver dois anjos a segurar a coroa real.

## Planta da Igreja e do Claustro D. Dinis



### **LEGENDA**

- |                       |                                     |
|-----------------------|-------------------------------------|
| 1. Portal da Igreja   | 7. Claustro D. Dinis ou do Silêncio |
| 2. Igreja             | 8. Sala do Capítulo                 |
| 3. Sala dos Túmulos   | 9. Parlatório                       |
| 4. Túmulo de D. Pedro | 10. Sala dos Monges                 |
| 5. Túmulo de D. Inês  | 11. Cozinha                         |
| 6. Sala dos Reis      | 12. Refeitório                      |

⇒ **Esta planta, vai orientar-te dentro do monumento...**

Quando entrares, vais sentir-te quase 'esmagado' pela grandeza e imponência desta igreja de estilo Gótico. Tem mais de 20 metros de altura e é constituída por três naves: a nave central (mais larga) e as naves laterais (mais estreitas porque serviam apenas de corredores de passagem). Foi construída no século XII e tem a forma de uma cruz latina, correspondendo o braço maior às três naves e à cabeceira, e o menor ao transepto.

Agora, olha para cima e repara nos arcos em cruzaria de ogivas, que permitiram dar esta dimensão à igreja. Tenho a certeza que te surpreendeste com a altura e a verticalidade da igreja. Não te esqueças que, na Idade Média, acreditava-se que se conseguia chegar mais perto de Deus, fazendo igrejas assim tão altas.

**Podes começar a tua visita pela nave lateral direita.** À medida que fores andando, repara na cor branca, na robustez da construção, na decoração simples dos capitéis com efeitos vegetalistas (lá em cima, onde terminam as colunas). A própria arquitectura espelha os nossos valores. A decoração era vista como um sinónimo de luxo e riqueza. Por isso, a igreja é assim tão simples e nua.

Já reparaste também numas marcas ou símbolos que existem nas pedras, um pouco por todo o Mosteiro? São as chamadas “**marcas de canteiros**”.

Sabes o que são  
marcas de Canteiro?



São símbolos esculpidos na pedra e representam a assinatura dos canteiros que ajudaram na construção do Mosteiro.

**Já chegaste ao Transepto? Agora, dirige-te à “Sala dos Túmulos”.**

Esta sala é de estilo Neo-Gótico, é da autoria de um arquitecto chamado Guilherme Eldsen e foi construída no século XVIII. Encontramos aqui os túmulos de D. Urraca, esposa de D. Afonso II, D. Beatriz, esposa de D. Afonso III, e também de alguns infantes.

Mesmo em frente a esta sala, vais encontrar o “**Trânsito da Morte de São Bernardo**”, construído entre os séculos XVII e XVIII. A partir do final do século XVI, eu e os meus irmãos começámos a dedicar-nos ao cultivo das Artes e das Letras. É a época dos Monges Barristas. Este altar é um dos seus trabalhos que é uma obra escultórica notável em barro policromado.



Agora que estás junto do **Túmulo de D. Pedro**, podemos falar um pouco da história dos amores de Pedro e Inês...

Era uma vez um príncipe, chamado D. Pedro, filho de D. Afonso IV, que se casou com D. Constança. Esta tinha uma dama de honor chamada Inês de Castro, por quem D. Pedro se apaixonou. D. Afonso IV, receando que a influência da donzela, de ascendência castelhana, sobre o príncipe viesse a ser perigosa para o reino, mandou matar D. Inês de Castro, no Convento de Santa Cruz de Coimbra, para onde se tinha retirado com os seus três filhos. Quando D. Pedro subiu ao trono, declarou ter-se casado com ela em segredo, depois da morte de D. Constança, fazendo com que D. Inês

tivesse as todas as honras de uma rainha. D. Pedro morreu, em 1367, deixando no seu testamento a vontade de ser sepultado em Alcobaça junto com D. Inês.

## **Agora, podemos falar um pouco das histórias que cada túmulo nos conta!**

No Túmulo de D. Pedro, encontramos uma rosácea, dividida em duas faixas circulares, a Roda da Vida (exterior) e a Roda da Fortuna (interior), onde estão representadas cenas da vida dos dois amantes. Nas faces laterais do túmulo encontramos cenas da vida de S. Bartolomeu, o seu padroeiro.

Segue pelo deambulatório. Neste semi-círculo vais encontrar nove capelas radiantes. No início, tal como eu já te expliquei, nós éramos muito rigorosos em relação à decoração e não permitíamos esculturas representando santos. Por isso, para identificarmos as capelas, esculpíamos o nome do santo na pedra. Repara bem! Do lado esquerdo das primeiras capelas, ainda consegues identificar estas inscrições.

Olha para o chão! Aqui existem vestígios do pavimento original em terracota.



Depois de saíres do deambulatório, encontras o Túmulo de D. Inês. Observa a representação do juízo final, junto aos pés, e cenas da vida de Cristo nas faces laterais.

No túmulo de D. Inês de Castro, encontramos episódios da Bíblia. Nos pés do Túmulo, está representado o dia do Juízo final, o dia em que as almas são julgadas. E nas faces laterais, estão as cenas da vida de Jesus Cristo, desde da sua Nascimento até à sua Crucificação.

Agora, podes continuar a visita pela nave lateral esquerda. Fica atento à parede, pois vais encontrar uma pedra gravada com a inscrição **"AQUEDUCTUS"** que tem duas mãos a apontar para baixo. Esta inscrição indica-nos por onde passa a conduta de água proveniente do desvio do rio Alcoa. Nós puxámos um braço do rio Alcoa para pudermos ter acesso directo a água dentro do Mosteiro. Como podes ver, éramos grandes engenheiros! Não te esqueças que uma das regras era instalar os nossos Mosteiros em lugares despovoados e sempre perto de rios.

—> **Segue em frente e vira à tua direita.** Estás na **Sala dos Reis**. Foi construída no século XVIII e já tivera duas funções anteriores : Panteão Régio e Igreja do povo. Agora, repara nas esculturas que estão expostas! Elas representam alguns dos nossos Reis e são da autoria dos Monges Barristas.

Em relação aos painéis de azulejos, que decoram a sala também são do século XVIII e contam-nos a lenda da fundação do Mosteiro de Alcobaça.

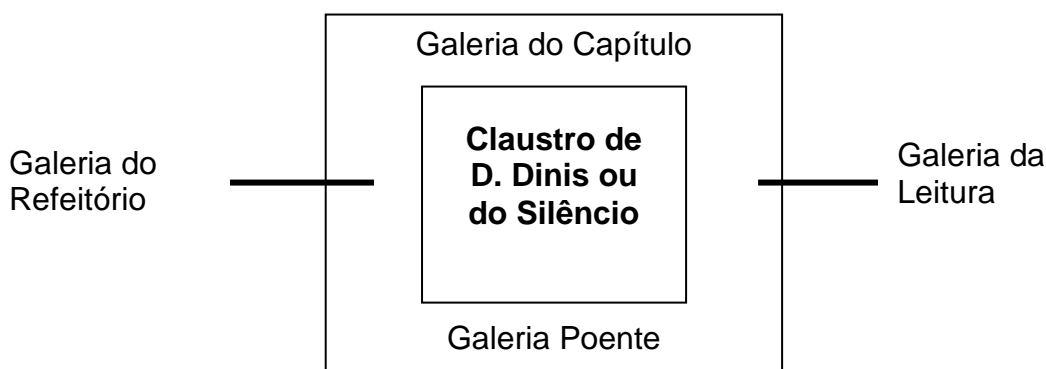
No fundo da sala, existe a representação alegórica da coroação de D. Afonso Henriques, com o Papa Alexandre III e São Bernardo. Não te

esqueças que o Papa era o representante de Deus na terra e o único a poder reconhecer D.Afonso Henriques como sendo o primeiro Rei de Portugal.

Agora acompanha-me até ao Claustro do Silêncio!!! Chiu...



### Planta das Galerias do Claustro de D. Dinis



O **Claustro D. Dinis ou do Silêncio** foi mandado construir por D.Dinis, em 1308, e é um dos maiores que nós edificámos. Demorou apenas três anos a ser construído e é da obra de dois grandes mestres: Domingo Domingues e Mestre Diogo.

Observa a decoração! O Claustro é mais decorado do que a Igreja. Nos capitéis vamos encontrar não só formas vegetalistas, mas também formas animais, por exemplo, os chamados dragões alados.

→ **Segue pela direita**

Agora estás na **Galeria da Leitura**, onde está o Nicho de Nossa Senhora do Claustro!

Nesta Galeria fazia-se a leitura. Para além do retiro e do trabalho, a leitura tinha um lugar muito importante na nossa vida monástica. Existiam uns bancos de pedra junto da parede e ficávamos sentados a ler.

Nesta Galeria, existe também a Capela de Nossa Senhora do Claustro que é da autoria de Nicolau de Chanterene e é do século XVI. Dentro da Capela, existe uma escultura que estava inicialmente colocada na primeira fachada do Mosteiro. Aquando do terramoto de 1531, ela caiu e não se partiu.



Por isso, nós acreditamos que se tratava de um milagre e fizemos esta Capela em honra de Nossa Senhora.

Na **Galeria do Capítulo**, está a **Sala do Capítulo**, onde era feita a eleição do Abade. Tomavam-se aqui todas as decisões importantes do Mosteiro e fazia-se a confissão em comunidade. Nem sempre cabíamos todos aqui, por isso, existem grandes janelas ao lado do portal, para que os irmãos que ficassem fora da sala pudessem ouvir tudo o que se passava no interior.

Reparaste na lápide que está à entrada da sala? É uma lápide de um Abade e são duas as histórias que nos contam acerca deste túmulo. Diz-se que pertence a um Abade que, por não ter tido uma vida muito exemplar, foi aqui sepultado como uma forma de castigo, para que todos pudessem passar-lhe por cima. Porém, há quem diga também que, pelo contrário, se tratava de um Abade exemplar que ali foi sepultado como forma de homenagem. O verdadeiro motivo está ainda por descobrir.

Junto desta sala está o **Parlatório**. Era um dos únicos locais onde podíamos falar.

Existem duas escadas para o **Dormitório**, que fica no primeiro andar, umas em caracol que estão na entrada da cozinha, e as outras no Claustro. Podes escolher por onde queres subir.

No início, dormíamos em enxergas (colchões muito primitivos), junto à parede, uns ao lado dos outros. Mas, a partir do século XIV, foram construídas divisões, para podermos ter celas individuais. No fundo do dormitório, está uma abertura, onde podes verificar a existência de vestígios de umas escadas. Descíamos por aqui directamente para a Igreja, para rezar as matinas.

Agora, podes subir pelas escadas (do teu lado esquerdo) e ir ver o Claustro Superior. Foi mandado construir na época de D. Manuel I, tendo todas as características deste período. O Claustro Superior servia para os nossos passeios e de lá consegues ver as gárgulas, que serviam para escoar as águas pluviais.

→ **Podemos descer novamente para o Claustro e visitar o resto das salas!**

A **Sala dos Monges**, que se situa ao lado da cozinha, servia para armazenar os alimentos.

Agora, a **Cozinha Nova!**

Esta cozinha foi construída no século XVIII e está toda revestida de azulejos. Estamos numa época em que a ordem engrandeceu e enriqueceu, permitindo assim alguma decoração dentro das suas dependências. Aqui também encontramos duas chaminés gigantescas, que foram as primeiras, em Portugal, a ter estrutura em ferro.

Ao fundo, existe um tanque, onde corria a água do rio. Daqui retirávamos a água necessária para o uso diário da cozinha e utilizávamo-lo como viveiro, colocando lá peixes vivos que depois eram cozinhados.

Antes de entrares dentro do **Refeitório**, repara na inscrição em latim que está por cima do portal e que significa: “Considerai que comeis os pecados do povo”. Nesta altura, dávamos muita importância ao pecado da gula. A nossa alimentação era à base de peixe e pão, a carne era reservada aos monges idosos e doentes. Mas, à medida que o tempo foi passando, as regras foram mudando, e começamos a poder comer carne uma vez por semana.

—> **Agora podes entrar dentro do refeitório.**

Nós comíamos em silêncio, apenas podíamos comunicar através de um código de sinais. Durante as refeições, um monge leitor subia para o púlpito pela escada (à tua esquerda) e lia textos sagrados em voz alta. Em relação às portas aqui existentes, elas davam acesso à cozinha primitiva que foi destruída. Repara na porta mais estreita! Chama-se “porta passa-pratos” e servia para passar os pratos e os alimentos para o refeitório. Existe uma lenda em relação a esta porta, que diz que os monges que não conseguissem atravessá-la eram considerados pecadores, pois estavam muito gordos.

**Continua o teu percurso e vai até ao Lavabo. Já o Encontraste?**



Este servia para a purificação. Aqui lavávamos as mãos, antes de tomar as refeições e também fazíamos a tonsura (o nosso corte de cabelo). A água que corre no lavabo é trazida através de um aqueduto que passa sob o pavimento da igreja e é alimentado por uma derivação do rio Alcoa.

**A nossa visita ao Mosteiro de Alcobaça terminou! Espero que tenhas gostado! Volta sempre!!!**

*Mosteiro de Alcobaça*  
*Serviço Educativo*  
*Telef: 262 505 120/ Fax: 262 505 130*  
*e-mail: seducativoma@igespar.pt*